



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO HENRIQUE FERNANDES CAMILO

**MODELOS E MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE
BASE DOS TIMES DE FUTEBOL DA CAPITAL CEARENSE.**

FORTALEZA

2018

PEDRO HENRIQUE FERNANDES CAMILO

**MODELOS E MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE
BASE DOS TIMES DE FUTEBOL DA CAPITAL CEARENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr Alexandre Igor Araripe Medeiros.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C262a Camilo, Pedro.
Modelos e métodos de ensino utilizados nas categorias de base dos times de futebol da capital cearense / Pedro Camilo. – 2018.
37 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros.
1. Modelos de ensino. 2. Métodos de ensino. 3. Futebol. I. Título.

CDD 790

PEDRO HENRIQUE FERNANDES CAMILO

**MODELOS E MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE
BASE DOS TIMES DE FUTEBOL DA CAPITAL CEARENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros (Orientador)
Universidade Federal do Ceará-UFC

Prof. Ricardo Hugo Gonzalez
Universidade Federal do Ceará-UFC

Prof. Ralciney Barbosa
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	MATERIAIS E MÉTODOS	08
3	RESULTADOS.....	09
4	DISCUSSÃO	11
5	CONCLUSÃO	12
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	14
8	ANEXOS	18

**MODELOS E MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE
BASE DOS TIMES DE FUTEBOL DA CAPITAL CEARENSE.**

*TEACHING MODELS AND METHODS USED IN THE BASIC CATEGORIES OF THE SOCCER CLUBS OF
THE CEARENSE CAPITAL.*

Artigo Original

Pedro Henrique Fernandes Camilo ¹

Alexandre Igor Araripe Medeiros ¹

Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará.

1

RESUMO: As categorias de base de um clube são responsáveis pela formação de jogadores para o time principal, assim como para arrecadar dinheiro com a venda de jovens promessas; para ter bons resultados na base, o treinador deve conhecer e utilizar os diversos tipos de modelos e métodos de ensino existentes para o êxito na formação desses atletas. Neste trabalho, iremos identificar quais os modelos e métodos de ensino utilizados pelos treinadores da categoria de base sub-15 de 4 clubes de fortaleza, além de caracterizar cada treinador à frente desses times. Para isso, foram entregues questionários composto com perguntas sobre as características do pesquisado e perguntas sobre modelos e métodos de ensino. Através do estudo realizado foi comprovado que os modelos e métodos mais conhecidos foram os de competência dos jogos de invasão e o recreativo, os resultados para quais são utilizados ocorreu um empate em diversos modelos e métodos de ensino, demonstrando que maioria dos treinadores assinalaram que utilizam mesmo sem conhecê-los, também foi constatado que a maioria dos treinadores foram ex-jogadores e que não tem graduação na área. Conclui-se que os pesquisados utilizam o empirismo devido às vivências de ex-atleta em seus treinos, o que pode ser um fator pouco desejado para a formação dos atletas.

Palavras-chave: Modelos; Futebol; Métodos.

ABSTRACT: The basic categories of a club are responsible for training players for the main team as well as raising money by selling young promises, to have good results at the base, the coach must know and use the various types of models and teaching methods for successful training of these athletes. In this work, we will identify the models and teaching methods used by the coaches of the sub-15 base category of 4 strength clubs, in addition to characterizing each coach in front of these teams. For this were submitted questionnaires composed with questions about the characteristics of the researched and questions about models and teaching methods. Through the study it was verified that the most well known models and methods were those of the invasion and recreational games, the results for which they are used a draw in several models and teaching methods, demonstrating that most of the trainers indicated that they use even without knowing them, it was also found that most of the coaches were former players and that there is no degree in the area. It is concluded that the respondents use empiricism due to the experiences of former athlete in their training, which may be a little desired factor for the formation of athletes.

Key Words: Models; Soccer; Methods.

Introdução

Grande parte dos clubes profissionais de futebol tem um setor categoria de base, na qual utilizam para a formação de novos jogadores, que quando formados poderão ajudar o time em campo ou financeiramente no futuro. Para isso os profissionais a frente dessas categorias utilizam modelos e métodos de ensino em seus treinos.

Para Greco e Benda (1998) os métodos de ensino são ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino, para que os alunos consigam atingir os objetivos almejados. Para isso Libâneo (2013) fala que o processo orientado deverá ser conduzido de forma sistêmica, planejada e consciente. Tendo claros os objetivos e metas.

Já os modelos de ensino segundo Graça (2007), desempenham um papel que permite unificar o conhecimento do conteúdo com uma perspectiva pedagógica de propósitos e processos de ensino e aprendizagem do professor e aluno, características das atividades e das relações sociais na aula.

Com isso, o jovem atleta, tendo embasamento necessário desses conhecimentos desde o princípio, estará mais apto a começar a entender o jogo mais cedo e também mais rápido.

Para tanto, os profissionais à frente dessas categorias devem ser capacitados. De acordo com Weinerck (1986), o treinador deve conhecer, planificar, executar e avaliar os procedimentos de treino, desenvolver estratégias, organizar a descoberta de talentos e organizar as atividades esportivas.

Esse estudo tem como objetivo identificar os modelos e métodos de ensino utilizados pelos treinadores de futebol da cidade de fortaleza na categoria de base sub-15.

Materiais e métodos

O estudo é transversal e descritivo, do tipo quantitativo, visando observar, registrar e descrever as características de um fenômeno ocorrido em uma amostra da população.

Teve como meio de coleta um questionário piloto, semiestruturado com 21 questões. A primeira parte do questionário foi composta por perguntas sobre características dos entrevistados: idade, sexo, escolaridade, tempo de prática como atleta, tempo de prática como treinador, nível etário dos atletas treinados, profissão (se exercer outra além de treinador), dias e horários de treino.

A segunda parte do documento compreendeu questões sobre os tipos de modelos e métodos de ensino, com uma descrição de cada um na pergunta, no qual os treinadores assinalavam se conheciam e utilizavam os modelos citados em seus treinos. Os resultados obtidos foram analisados através de comparação percentual.

Os dados da pesquisa foram coletados depois de um convite pessoal no qual, através de um termo de consentimento (TCLE), foi garantida a condição de anonimato e confiabilidade exigidos por esse tipo de metodologia; os questionários foram preenchidos sempre que possível em local adequado, estando presentes apenas o treinador e o investigador.

Participaram da pesquisa 4 treinadores do sexo masculino, os quais trabalham em clubes formadores do futebol cearense da categoria de base sub-15. O critério de inclusão foi a participação do clube no campeonato cearense sub-15, já o critério de exclusão foi a inexistência de uma sede de treinamento.

Resultados

A tabela 1 apresenta as características profissionais dos treinadores participantes, assim como a média de idade, escolaridade, nível de prática como atleta e treinador, tempo de prática como atleta e treinador.

Tabela 1. Distribuição da amostra de treinadores, idade, escolaridade, ex-atleta, tempo de pratica como atleta, nível de pratica como treinador e tempo de pratica como treinador.

Treinadores	Idade	Escolaridade	Ex-atleta	Tempo de prática como atleta	Nível de prática como treinador	Tempo de pratica como treinador
A	43	Médio	Sim	6 anos	Nacional	27 anos
B	52	Médio	Sim	14 anos	Regional	6 anos
C	39	Superior	Não	Nenhum	Nacional	7 anos
D	58	Médio	Sim	12 anos	Regional	22 anos
Média (DP)	48,0 (8,6)	-	-	8,0 (6,3)	-	15,5 (10,5)

A figura 1 demonstra os modelos e métodos de ensino mais utilizados pelos participantes. Apenas dois tipos de ensino se destacaram dos demais: o Modelo de competência dos jogos de invasão e o método recreativo.

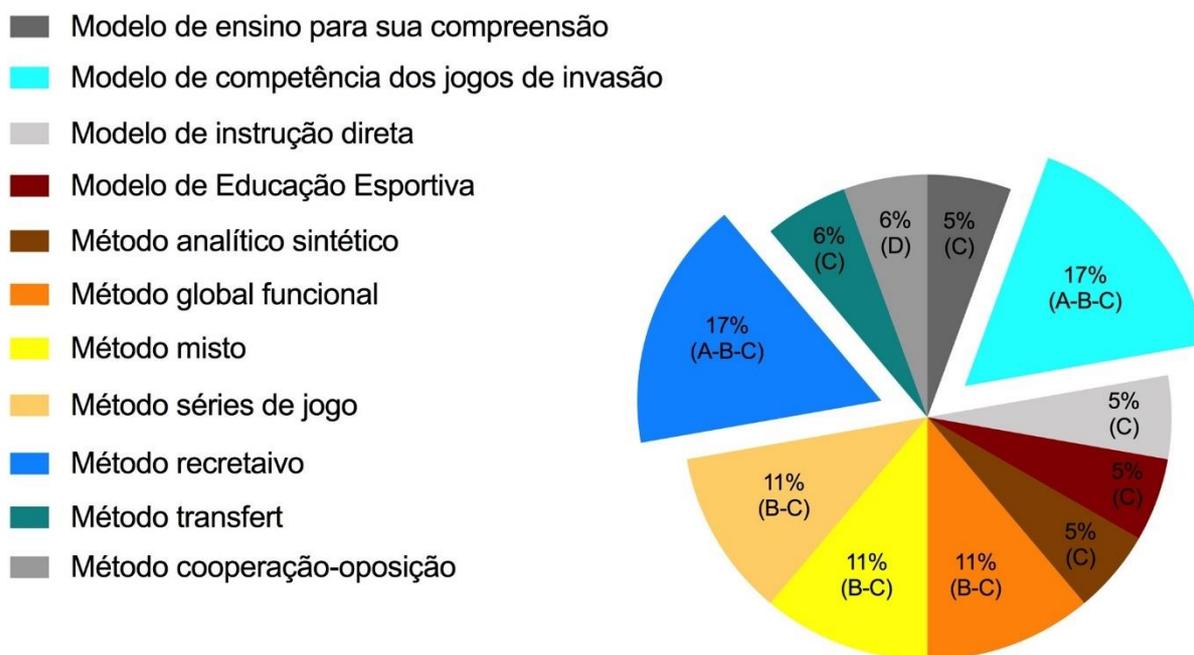


Figura 1. Distribuição dos treinadores de acordo com o conhecimento dos modelos.

A figura 2 apresenta a utilização dos modelos de ensino pelos participantes; diferentemente da figura 1, a utilização dos modelos de ensino aumentou consideravelmente; essa possui 8 tipos de ensinios aplicado por todos os pesquisados.

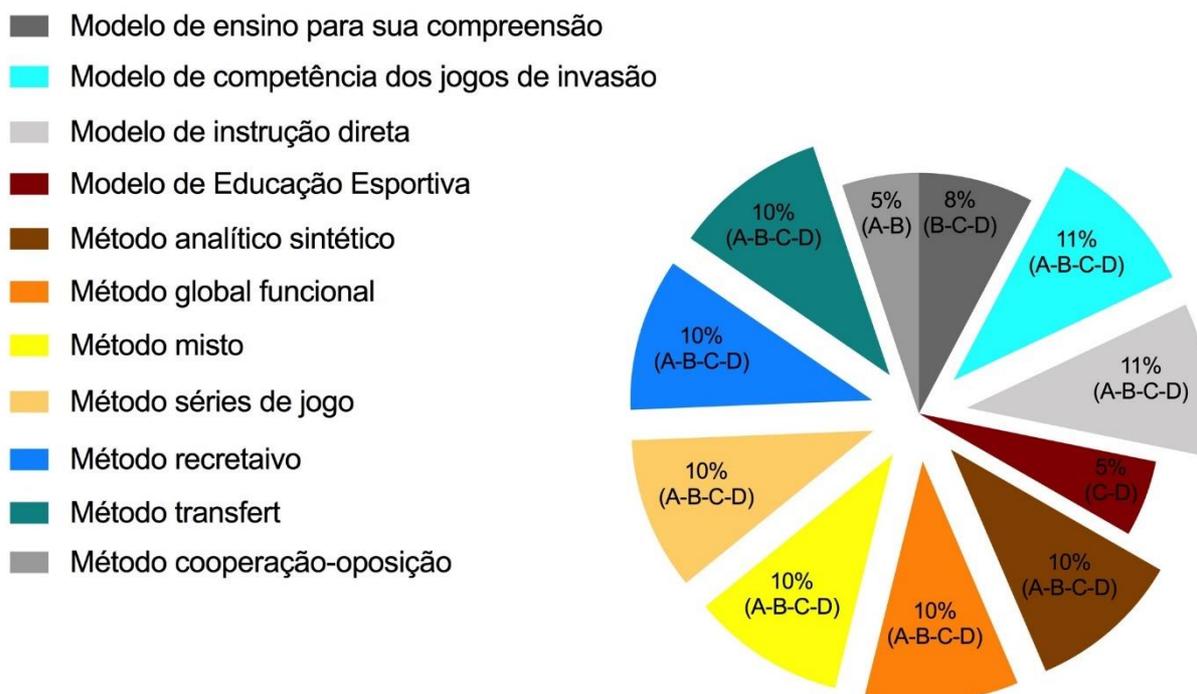


Gráfico 2. Distribuição dos treinadores para cada modelo que conhece.

A figura 3 apresenta o número de modelos e métodos de ensino que são conhecidos e utilizados, levando em consideração as práticas de cada treinador participante. O treinador C foi o único do estudo que conhece todos os tipos de modelos de ensino que utiliza.

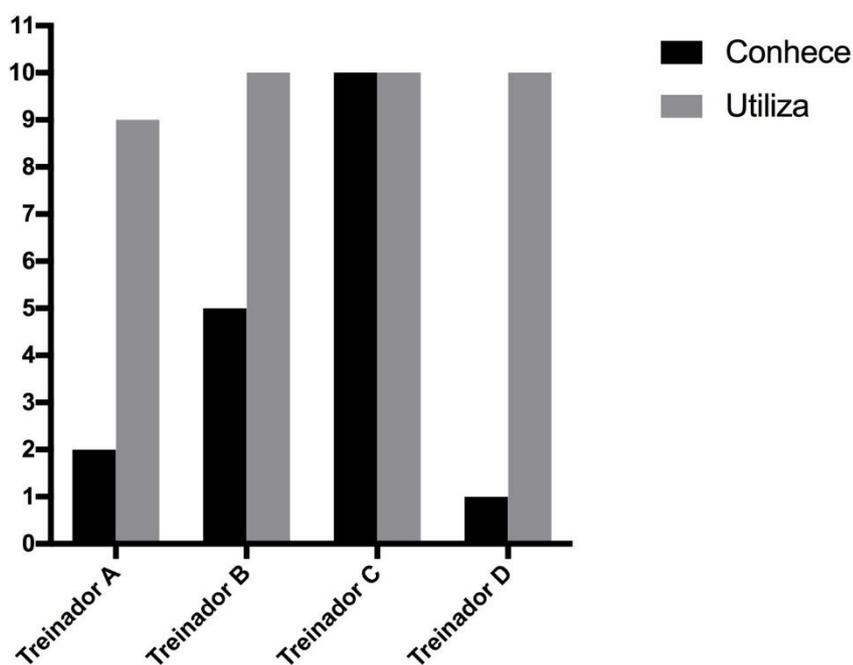


Figura 3. Modelos e métodos de ensino que cada treinador conhece e utiliza.

Discussão

Com base nos resultados expostos nas figuras, foi possível constatar que os modelos ou métodos de ensino mais conhecidos (figura 1) foram os modelos recreativos, que segundo Tenroller (2006), são considerados os modelos mais populares na iniciação dos esportes, já que os conteúdos técnicos e táticos são abordados de uma maneira lúdica, com atividades recreativas, o que facilita a aprendizagem e o modelo de competência dos jogos de invasão. Musch et al (2002) afirma que esse modelo tem formas de jogo modificadas do jogo formal, as quais se adequam ao nível de jogo dos alunos permitindo, assim, que suas capacidades motoras, cognitivas e sociais sejam exercitadas. Esses dois modelos têm em comum o fato de que ambos prezam pelo jogo adaptado que utiliza campos reduzidos e jogos modificados.

O resultado dos modelos e métodos de ensino utilizados (figura 2) demonstra um aumento considerável na utilização dos modelos de ensino em comparação aos modelos apenas conhecidos. A princípio, tem-se a impressão de que os treinadores não estão familiarizados com a nomenclatura ou com a origem dos modelos e métodos, já que, no questionário preenchido pelos analisados, constava o nome do modelo e uma pequena descrição desse; no entanto, os entrevistados, ao ler as opções, notaram que eles de fato realizavam em sua rotina de atividades o que estava descrito. A conclusão que se tira, portanto, é que três dos treinadores entrevistados usam as vivências que tiveram como atletas profissionais, que segundo Jones et al (2003) o conhecimento da prática esportiva como ex-atleta é uma das principais fontes de conhecimento do treinador e acabam passando adiante esses modelos e métodos de ensino de forma empírica em seus treinos. Entretanto para Curado (1990) a transmissão desses conhecimentos não pode ser baseada exclusivamente em experiências provenientes da prática esportiva. Este raciocínio também fica evidente no trabalho de Freitas (2011): segundo ele, os treinadores demonstram ser capazes de aplicar tais métodos sob uma influência empírica da vivência como ex-atleta do esporte.

Os resultados obtidos no estudo (figura 3) demonstra uma vantagem que o treinador C tem no quesito de conhecimento e utilização dos modelos e métodos de ensino. Essa vantagem provavelmente deve-se ao fato de que, entre os treinadores pesquisados, ele era o único a ter uma graduação em educação física, porém é o único que não foi atleta profissional (tabela 1). A importância de uma graduação corrobora os estudos de Lopes e Silva (2009), que afirmam que profissionais formados conhecem as metodologias de ensino e são capazes de aplicá-las com todo o conhecimento pedagógico e científico adquirido.

Conclusão

De acordo com nossos achados, concluímos que o modelo de competência dos jogos de invasão e o método recreativo são os mais conhecidos pelos treinadores. Além disso, vários modelos e métodos de ensino diferentes são utilizados.

Adicionalmente, os resultados do estudo demonstram que a três dos treinadores de categoria de base avaliados conhecem poucos modelos e métodos de ensino, porém utilizam vários deles de forma empírica.

Agradecimentos

Ao Professor Alexandre Medeiros pela sua disponibilidade e paciência em me orientar para este trabalho

Aos meus amigos e colegas de curso, que me ajudaram bastante durante essa jornada da graduação.

À minha família, que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida.

À minha namorada, que me ajudou bastante me dando suporte emocional e acadêmico para a finalização deste estudo.

Referências

1. BALZANO, O. N. ; B. da S. Alexandra ; L. E. Iraneide . Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 11 anos. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires) , v. 159, p. 1, 2011.
2. BARBANTI, V. J. **Formação de sportistas**. Barueri: Manole, 2005.
3. BUNKER, D., & Thorpe, R. (1982). A Model for the teaching of games in secondary schools. Bulletin of Physical Education, pp. 5-8, from G: 10
4. COELHO, I. M. (2011). Aplicação do Modelo de Educação Desportiva no Atletismo. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
5. COSTA, Claito Frazzon. Futsal: aprenda a ensinar. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.
6. COSTA, J.P. Azevedo de.(2005). A formação do treinador de futebol, análise de competência, modelos e necessidades de formação; Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Treino do Jovem Atleta – Universidade Técnica de Lisboa.
7. CURADO, J. (1990). *Planeamento do Treino e Preparação do Treinador*. Lisboa: Caminho.
8. EIBMANN, H. – J. et al. **Fútbol base**: programas de entrenamiento (14 - 15 años). 2. ed. Barcelona: Paidotribo, 1998.

9. FETT, M.K., Iniciação no Futebol: método analítico versus método global., Monografia em educação física à escola de Educação Física da UFRS, 2012.
10. FILGUERA FM e GRECO PJ; Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino aprendizagem–treinamento.
11. FILGUEIRA; Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol.
12. Turner, A., & Martinek, T. (1999). An investigation into teaching games for understanding : effects on skill; knowledge; and game play. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 70(3), 286-296.
13. FREITAS. M. (2011). Estudo das abordagens metodológicas de ensino - aprendizagem e treinamento das principais equipes formadoras do futebol cearense; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará
14. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
15. GODIK, M.A. *Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1996.
16. GRAÇA, A., & Mesquita, I. (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Rev Port Cien Desp* 7(3) 401–421
17. GRAÇA, A. (2007). Modelos e concepções de ensino do jogo. In: F. Tavares, A. Graça & J. Garganta (Eds.), *Proceedings do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos – Cd-Rom*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e Centro de Estudos dos Jogos Desportivos.
18. GRECO, P.J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal 1: aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
19. GRECO, P.J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

20. HOUSNER, L. (1990). Selecting Master Teachers: Evidence From Process-Product Research. *Journal of Teaching in Physical Education*, 9, 201-226.
21. JONES, R., Armour, K. & Potrac, P. (2003). Construction Expert Knowledge: A Case Study of a Top-level Professional Soccer Coach. *Sport Education and Society*, 8(2), 213-229.
22. LOPEZ, J. L. Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica. Sevilla: Wamceulen, 2002.
23. LOPES, A. A.; SILVA, S. A. **Método integrado de ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.
24. MELO et. al. ; O desenvolvimento do processo de treinamento das ações táticas ofensivas no futebol na categoria infantil. 2007
25. MINAYO, M. C. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
26. MUSCH, E., Mertens, B., Timmers, E., Mertens, T., Graça, A., Taborsky, F., et al. (2002). An innovative didactical invasion games model to teach basketball and handball, presented on cd. In M. Koskolou (Ed.), *Proceedings of the 7th Annual Congress of the European College of Sport Science*, 24-28 July 2002. Athens. Greece: Pashalidis Medical Publisher, European College of Sports Science.
27. NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: Molina Neto, V.; Triviños, A. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.
28. PEREIRA, I. (2012). Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem á aplicação. Dissertação (mestrado em Desporto para Crianças e Jovens) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

29. ROSENSHINE, B. (1983). Teaching functions in instructional programs. *Elementary School Journal*, 83, 335-350.
30. SIEDENTOP, D. (1987). The theory and practice of sport education. In G. Barrette, R. Feingold, C. Reese & M. Pieron (Edits.), *Myths, models and methods in sport pedagogy*. Champaign, IL: Human Kinetics. (pp.79-86) Champaign, IL: Human Kinetics.
31. SIEDENTOP, D. (1998). Sport Education. What is Sport Education and How Does it Work? *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*, 69(4), 18-20.
32. TENTOLLER, C. A. , Merino. E. Métodos e Planos para o ensino dos esportes. ULBRA, 2006
33. TEOLDO, I. ; Greco, P.J. ; Mesquita, I. ; Graça, A. ; Garganta, J. . O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Palestra*, v. 10, p. 69-77, 2010.
34. Weineck, J. (1986). *Manual do treinador esportivo*. Manole, São Paulo.
35. XAVIER, T. Métodos de Ensino em Educação Física. São Paulo: Manole; 1986.

Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA:

QUAIS OS MODELOS DE ENSINO UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE BASE SUB-15 DOS TIMES DE FUTEBOL DA CAPITAL CEARENSE.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Pedro Henrique Fernandes Camilo

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que objetiva identificar e analisar qual a metodologia utilizada pelo treinador no treino de futebol na categoria sub-15.

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa você receberá uma entrevista contendo questões objetivas a serem respondidas.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a avaliação funcional, sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS: O(s) procedimento(s) utilizado(s) para responder a entrevista envolvem riscos mínimos.

3. BENEFÍCIOS: Identificar e analisar quais os métodos de ensino utilizado ao treino de futebol da categoria sub-15. A divulgação do trabalho terá finalidade acadêmica. Todos os dados serão arquivados por cinco anos, conforme orientação da Resolução CNS N. 466/12.

4. FORMAS DE ASSISTÊNCIA: Se você precisar de alguma ORIENTAÇÃO, e /ou ENCAMINHAMENTO, por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou se o pesquisador descobrir que você possui alguma enfermidade que precise de tratamento, você será encaminhado (a) professora Ana Elizabeth Gondim Gomes. Telefone para contato: (85) 3477-3205 da Universidade de Fortaleza, localizada na Av. Washington Soares, 1321.

5. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações que o Sr.(a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa.

6. ESCLARECIMENTOS: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Pedro Henrique Fernandes Camilo

Endereço: Rua Mônaco 215, bloco 10 apt. 104

Telefone para contato: (85) 981579613

Horário de atendimento: á combinar

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, Ce.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ

Universidade Federal do Ceará

Rua Coronel Nunes de Melo, 1000

Bairro Rodolfo Teófilo

Telefone (85) 3366-8346, Fortaleza, Ce.

7. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o(a) Sr.(a) aceite participação da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

8. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Se o (a) Sr.(a) estiver de acordo com a participação deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

O **sujeito de pesquisa** ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O **pesquisador responsável**, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Fortaleza-Ce, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante ou Representante Legal



QUESTIONARIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
ESPORTES**

**QUESTIONÁRIO AOS TREINADORES DAS
CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL CEARENSE**

Este questionário faz parte de um estudo sobre a “Quais os modelos ou métodos de ensino são conhecidos e utilizados nas categorias de base dos times de

futebol da capital cearense” do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal do Ceará.

A sua colaboração no seu preenchimento é de vital importância e significado. Só com a sua disponibilidade será possível a obtenção de informações, de base científica, que possam contribuir para uma melhor formação e intervenção dos técnicos desportivos na área dos desportos coletivos para jovens.

Ao aceitar colaborar com esta investigação, é-lhe garantido o seu anonimato, não sendo objeto de recolha de qualquer tipo de informação que possa colocar em causa o seu direito à confidencialidade. Assim sendo, agradecemos que responda sinceramente a todas as questões. Este questionário não é um teste, razão pela qual não há respostas certas nem erradas. Através dele, apenas pretendemos saber a sua opinião.

Gostaríamos, desde já, agradecer a sua colaboração

1. Identificação

1.1 Idade: _____ 1.2 Género/Sexo: _____

1.3 Função: () Treinador () Coordenador () Treinador Adjunto () Olheiro

1.4 Escolaridade:

Ensino não superior: () Fundamental () Médio () Outro

Ensino Superior: Bacharelado em _____

Licenciatura em _____

Especialização em _____

1.6 Nível e anos de prática como atleta:

1.6.1 Como profissional: () nenhum () Regional () Nacional () Internacional

Anos de prática: _____

1.7 Nível de anos de prática como treinador:

1.7.1 Como treinador: () Nenhum () Regional () Nacional () Internacional

Anos de prática: _____

1.8 Nível etário com que trabalha atualmente:

() SUB-13 () SUB-15

() SUB-17 () SUB-20

1.9 Profissão (se tiver outra): _____

2. Quais os dias de treinos e a duração de cada intervenção:

2.1 Dias da semana:

() Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta () Sábado () Domingo

2.2 Horários: _____.

3. Quais os Modelos e Métodos de ensino que conhece e quais utiliza em seus treinos na categoria sub-15:

3.1 Modelo de ensino dos jogos para a sua compreensão:

O aluno na posição de construtor ativo das aprendizagens, valorizando a percepção, a tomada de decisão e a compreensão do jogo. Expondo o praticante a uma situação problema e o incita a procurar soluções, desta maneira força o praticante a compreender melhor a tática do jogo.

Conhece Utiliza

3.2 Modelo de competência dos jogos de invasão:

Formas de jogo modificadas do jogo formal, que se adequam ao nível de jogo dos alunos permitindo assim que exercitem suas capacidades motoras, cognitivas e sociais. Cada forma de jogo fornece um contexto que determina, consolida e aplica as aprendizagens, proporcionando a passagem para formas de jogo mais complexas, obedecendo aos princípios da continuidade, da gradualidade e da complexidade crescente.

Conhece Utiliza

3.3 Modelo de instrução direta:

Caracteriza-se por centrar no professor a tomada de praticamente todas as decisões acerca do processo de ensino-aprendizagem, isso faz com que o professor tenha pleno controle sobre os alunos afim de obter o desempenho máximo nas atividades desenvolvidas, A aula tem que ser bem planejada e é crucial utilizar o tempo de aula de forma eficaz e é importantíssimo que o aluno tenha um elevado senso de responsabilidade e compromisso nas tarefas.

Conhece Utiliza

3.4 Modelo de educação desportiva:

O MED procura romper os formatos tradicionais do ensino do desporto no contexto escolar, no qual ele procurar centralizar o aluno no processo de ensino

e aprendizagem. O modelo é considerado construtivista, pois tem o intuito de tornar os alunos mais competentes, entusiastas e cultos e junto com isso se tornarem responsáveis pelas suas aprendizagens e experiências desportivas.

Conhece Utiliza

3.5 Método analítico sintético:

Este método é centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas, começando a intervenção fora do contexto de jogo, como o ensino de fundamentos técnicos (como exemplo no futebol o chute, passe, drible), para depois serem progressivamente aplicados em situações reais de jogo. Quanto maior for o domínio das habilidades técnicas os jogadores terão mais recursos para enfrentar situações problema de caráter tático no jogo.

Conhece Utiliza

3.6 Método global funcional:

O método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Caracteriza-se pelo aprender jogando, através de jogos reduzidos e jogos pré-desportivos até chegar ao jogo formal, utiliza-se jogos com regras adaptadas mais fáceis de serem assimiladas no começo e depois vão introduzindo as regras originais do jogo.

Conhece Utiliza

3.7 Método misto:

O método misto é a junção de dois métodos, o analítico sintético e o global funcional.

Conhece Utiliza

3.8 Método em série de jogos:

o método em series de jogos tem muitas semelhanças ao global em forma de jogo, até mesmo na termino, no entanto, na pratica ele pode ser entendido mais facilmente. Para por ele em ação serão feitos pequenos jogos que em cada um será trabalhado um dos fundamentos técnicos do esporte (exemplo: um jogo de cinco minuto, em que deverá ser trabalhado somente o passe ou os tipos de passes, dependendo da realidade do grupo).

Conhece Utiliza

3.9 Método recreativo:

É considerado o método mais popular na iniciação dos esportes, tem uma vasta literatura sobre atividades recreativas para o ensino dos mais variados conteúdos nas aulas de educação física. É possível que os elementos técnicos e táticos, abordados de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propiciem ao docente um melhor aprendizado do esporte.

Conhece Utiliza

3.9.1 Método *transfert* :

Se trabalhar a condução ou a progressão do esporte, desenvolvendo nos alunos os eixos corporais inferior e superior, além de estar desenvolvendo o raciocínio rápido, as percepções óculo-pedais e óculo-manuais em uma só atividade.

Conhece Utiliza

3.9.2 Método da cooperação-oposição:

Noções de companheiro e adversário são básicas para o ensino e o entendimento da estrutura funcional do jogo. Assim, deve-se dar ênfase aos valores de cooperação entre os praticantes que, para acontecer a competição, precisam do adversário e este tem que ser visto como cooperador. Caso isso não aconteça, não teremos como jogar contra. Esse método enfatiza o significado de jogar “com” em detrimento do jogar “contra”.

() Conhece () Utiliza

NORMAS REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL – RBFF

ISSN 1984-4956

Diretrizes para Autores

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE ARTIGO

A **RBFF** adota as regras de preparação de manuscritos que seguem os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que se baseiam no padrão Internacional - ISO (International Organization for Standardization), em função das características e especificidade da **RBFF** apresenta o seguinte padrão.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO

O artigo submetido deve ser digitado em espaço duplo, papel tamanho A4 (21 x 29,7), com margem superior de 2,5 cm, inferior 2,5, esquerda 2,5, direita 2,5, sem numerar linhas, parágrafos e as páginas; as legendas das figuras e as tabelas devem vir no local do texto, no mesmo arquivo.

Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e ao formato será devolvido sem revisão pelo Conselho Editorial.

FORMATO DOS ARQUIVOS

Para o texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows ou equivalente, fonte Arial, tamanho 12, as figuras deverão estar nos formatos JPG, PNG ou TIFF.

ARTIGO ORIGINAL

Um artigo original deve conter a formatação acima e ser estruturado com os seguintes itens, cada um começando por uma página diferente:

Página título: deve conter

- (1) o título do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo;
- (2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem (afiliação), com cidade, estado e país;
- (3) nome do autor correspondente e endereço completo;
- (4) e-mail de todos os autores.

Resumo: deve conter

- (1) o resumo em português, com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter: introdução e objetivo, materiais e métodos, discussão, resultados e conclusão;
- (2) três a cinco palavras-chave. Usar obrigatoriamente termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<http://goo.gl/5RVOAa>);
- (3) o título e o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do título e do resumo para a língua inglesa;
- (4) três a cinco palavras-chave em inglês (key words).

Introdução: deve conter (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa e o objetivo do artigo deve vir no último parágrafo.

Materiais e Métodos: deve conter

- (1) descrição clara da amostra utilizada;
- (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos e animais, conforme recomenda as resoluções [196/96](#) e [466/12](#);
- (3) identificação dos métodos, materiais (marca e modelo entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores;
- (4) descrição breve e referências de métodos publicados, mas não amplamente conhecidos;
- (5) descrição de métodos novos ou modificados;
- (6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

Resultados: deve conter

- (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto;
- (2) enfatizar somente observações importantes.

Discussão: deve conter

- (1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados;
- (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros estudos;
- (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo.

Conclusão: deve ser obtida a partir dos resultados obtidos no estudo e deve responder os objetivos propostos.

Agradecimentos: deve conter

- (1) contribuições que justificam agradecimentos, mas não autoria;
- (2) fontes de financiamento e apoio de uma forma geral.

Citação: deve utilizar o sistema autor-data.

Fazer a citação com o sobrenome do autor (es) seguido de data separado por vírgula e entre parênteses. Exemplo: (Bacurau, 2001). Até três autores, mencionar todos, usar a expressão colaboradores, para quatro ou mais autores, usando o sobrenome do primeiro autor e a expressão. Exemplo: (Bacurau e colaboradores, 2001).

A citação só poderá ser a parafraseada.

Referências: as referências devem ser escritas em sequência alfabética. O estilo das referências deve seguir as normas da **RBFF** e os exemplos mais comuns são mostrados a seguir. Deve-se evitar utilização de “comunicações pessoais” ou “observações não publicadas” como referências.

Exemplos:

1) Artigo padrão em periódico (deve-se listar todos os autores):

Amorim, P.A. Distribuição da Gordura Corpórea como Fator de Risco no desenvolvimento de Doenças Arteriais Coronarianas: Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Londrina. Vol. 2. Num. 4. 1997. p. 59-75.

2) Autor institucional:

Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Institui diretrizes para Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Portaria interministerial, Num. 1010 de 8 de maio de 2006. Brasília. 2006.

3) Livro com autor (es) responsáveis por todo o conteúdo:

Bacurau, R.F.; Navarro, F.; Uchida, M.C.; Rosa, L.F.B.P.C. Hipertrofia Hiperplasia: Fisiologia, Nutrição e Treinamento do Crescimento Muscular. São Paulo. Phorte. 2001. p. 210.

4) Livro com editor (es) como autor (es):

Diener, H.C.; Wilkinson, M. editors. Druginduced headache. New York. Springer-Verlag. 1988. p. 120.

5) Capítulo de livro:

Tateyama, M.S.; Navarro, A.C. A Eficiência do Sistema de Ataque Quatro em Linha no Futsal. IN Navarro, A.C.; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.

6) Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado:

Navarro, A.C. Um Estudo de Caso sobre a Ciência no Brasil: Os Trabalhos em Fisiologia no Instituto de Ciências Biomédicas e no Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. São Paulo. 2005.

TABELAS

As tabelas devem ser numeradas sequencialmente em algarismo arábico e ter títulos sucintos, assim como, podem conter números e/ou textos sucintos (para números usar até duas casas decimais após a vírgula; e as abreviaturas devem estar de acordo com as utilizadas no corpo do texto; quando necessário usar legenda para identificação de símbolos padrões e universais).

As tabelas devem ser criadas a partir do editor de texto Word ou equivalente, com no mínimo fonte de tamanho 10.

FIGURAS

Serão aceitas fotos ou figuras em preto-e-branco.

Figuras coloridas são incentivadas pelo Editor, pois a revista é eletrônica, processo que facilita a sua publicação. Não utilizar tons de cinza. As figuras quando impressas devem ter bom contraste e largura legível.

Os desenhos das figuras devem ser consistentes e tão simples quanto possíveis.

Todas as linhas devem ser sólidas. Para gráficos de barra, por exemplo, utilizar barras brancas, pretas, com linhas diagonais nas duas direções, linhas em xadrez, linhas horizontais e verticais.

A **RBFF** desestimula fortemente o envio de fotografias de equipamentos e animais.

Utilizar fontes de no mínimo 10 pontos para letras, números e símbolos, com espaçamento e alinhamento adequados. Quando a figura representar uma radiografia ou fotografia sugerimos incluir a escala de tamanho quando pertinente. A resolução para a imagem deve ser de no máximo 300 dpi afim de uma impressão adequada.

ARTIGOS DE REVISÃO

Os artigos de revisão (narrativo, sistemática, metanálise) são habitualmente encomendados pelo Editor a autores com experiência comprovada na área.

A **RBFF** encoraja, entretanto, que se envie material não encomendado, desde que expresse a experiência publicada do (a) autor (a) e não reflita, apenas, uma revisão da literatura.

Artigos de revisão deverão abordar temas específicos com o objetivo de atualizar os menos familiarizados com assuntos, tópicos ou questões específicas na área de Futsal e Futebol.

O Conselho Editorial avaliará a qualidade do artigo, a relevância do tema escolhido e o comprovado destaque dos autores na área específica abordada.

RELATO DE CASO

A **RBFF** estimula autores a submeter artigos de relato de caso, descrevendo casos clínicos específicos que tragam informações relevantes e ilustrativas sobre diagnóstico ou tratamento de um caso particular que seja raro no Futsal e Futebol.

Os artigos devem ser objetivos e precisos, contendo os seguintes itens:

- 1) Um Resumo e um Abstract contendo as implicações clínicas;
- 2) Uma Introdução com comentários sobre o problema clínico que será abordado, utilizando o caso como exemplo. É importante documentar a concordância do paciente em utilizar os seus dados clínicos;
- 3) Um Relato objetivo contendo a história, a avaliação física e os achados de exames complementares, bem como o tratamento e o acompanhamento;
- 4) Uma Discussão explicando em detalhes as implicações clínicas do caso em questão, e confrontando com dados da literatura, incluindo casos semelhantes relatados na literatura;
- 5) Referências.

LIVROS PARA REVISÃO

A **RBFF** estimula as editoras a submeterem livros para apreciação pelo Conselho Editorial. Deve ser enviada uma cópia do livro ao Editor-Chefe (vide o endereço acima), que será devolvida. O envio do livro garante a sua apreciação desde que seja feita uma permuta ou o pagamento do serviço. Os livros selecionados para apreciação serão encaminhados para revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do livro, cujos pareceres deverão ser emitidos em até um mês.

DUPLA SUBMISSÃO, PLÁGIOS E ÉTICA EM PUBLICAÇÃO

Os artigos submetidos à **RBFF** serão considerados para publicação somente com a condição de que não tenham sido publicados ou estejam em processo de avaliação para publicação em outro periódico, seja na sua versão integral ou em parte, assim como não compartilhe com plágios, conforme recomenda o Committee on Publication Ethics (<https://publicationethics.org/>).

A **RBFF** não considerará para publicação artigos cujos dados tenham sido disponibilizados na Internet para acesso público. Se houver no artigo submetido algum material em figuras ou tabelas já publicado em outro local, a submissão do artigo deverá ser acompanhada de cópia do material original e da permissão por escrito para reprodução do material.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores deverão explicitar, através de formulário próprio (Divulgação de potencial conflito de interesses), qualquer potencial conflito de interesse relacionado ao artigo submetido.

Esta exigência visa informar os editores, revisores e leitores sobre relações profissionais e/ou financeiras (como patrocínios e participação societária) com agentes financeiros relacionados aos produtos farmacêuticos ou equipamentos envolvidos no trabalho, os quais podem teoricamente influenciar as interpretações e conclusões do mesmo.

A existência ou não de conflito de interesse declarado estarão ao final dos artigos publicados.

BIOÉTICA DE EXPERIMENTOS COM SERES HUMANOS

A realização de experimentos envolvendo seres humanos deve seguir as resoluções específicas do Conselho Nacional de Saúde (nº 196/96 e nº 466/12) disponível na internet (<http://ibpefex.com.br/arquivos/RESOLUCAO.196-96.MS.pdf> e <http://ibpefex.com.br/arquivos/RESOLUCAO.466-12.MS.pdf>) incluindo a assinatura de um termo de consentimento informado e a proteção da privacidade dos voluntários.

ÉTICA EM PUBLICAÇÃO

A **RBFF** segue as recomendações internacionais para publicação científica de acordo com o **Committee on Publication Ethics** (<https://publicationethics.org/>).

REVISÃO PELOS PARES

Todos os artigos submetidos serão avaliados por ao menos dois revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do trabalho e que emitirão parecer fundamentado, os quais serão utilizados pelos Editores para decidir sobre a aceitação do mesmo.

Os critérios de avaliação dos artigos incluem: originalidade, contribuição para corpo de conhecimento da área, adequação metodológica, clareza e atualidade.

Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisões editoriais para facilitar sua clareza e entendimento sem alterar seu conteúdo.

DIREITOS AUTORAIS

Autores que publicam neste periódico concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Attribution License](#) que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial neste periódico.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

A **RBFF** é classificada com a cor Azul no [SHERPA/RoMEO](#) e no [DIADORIM](#).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Prof. Dr. Francisco Navarro.
Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.
Rua Hungara 249, CJ 113, Vila Ipojuca, São Paulo, SP - CEP 05055-010

E-mail: francisconavarro@uol.com.br

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.

URLs para as referências foram informadas quando possível.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.

As ilustrações, figuras e tabelas devem estar posicionadas dentro do texto em seu local apropriado. Caso necessário, os autores deverão submeter ilustrações e figuras em formato próprio, a pedido da editoração.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam neste periódico concordam com os seguintes termos:

Autores mantém os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Creative Commons Attribution License](#) que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial neste periódico.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
FORMULÁRIO DE PARECER FINAL DA ATIVIDADE DE TCC II

Aluno (a): Pedro Henrique Fernandes Camilo Curso: Educação Física – Licenciatura.

Orientador (a): Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros

Titulo do trabalho: **Quais os modelos ou métodos de ensino são conhecidos e utilizados nas categorias de base dos times de futebol da capital cearense.**

Nome: Prof. Mr. Ricardo Hugo Gonzalez. _____	Nota do parecerista1
<i>Nome: Prof. Ralciney Barbosa</i> _____	Nota do parecerista2
Nome: Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros. _____	Nota do orientador (a)
	Média final

Observações:

Assinatura do orientador (a)

Fortaleza, ____ de _____ de 2018